

Incentivos sucessórios entre associados de cooperativas agropecuárias: um estudo na metade norte do Rio Grande do Sul

Succession incentives among agricultural cooperative associates: a study in the north half of Rio Grande do Sul

Incentivos sucesión entre miembros de cooperativas agrícolas: un estudio en la mitad norte de Rio Grande do Sul

Recebido: 04/09/2020 | Revisado: 07/09/2020 | Aceito: 10/09/2020 | Publicado: 12/09/2020

Rosani Marisa Spanevello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6895>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: rspanevello@yahoo.com.br

Paola Francine Brizola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7849-8799>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: paolinha_brizola@hotmail.com

Sinara Pizzi Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6728-5667>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: sinarapizzimartins@gmail.com

Caroline Casado Fagundes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4236-7244>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: carolcasadofagundes@gmail.com

Vitória Benedetti de Toledo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3102-4147>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: vitoria.t.b@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo verificar as perspectivas sucessórias dos associados à Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal), na unidade do município de Palmeira das Missões (RS). A amostra é aleatória, em que 37 agricultores associados à cooperativa e seus

respectivos sucessores foram entrevistados, no período de agosto a outubro de 2019. Os dados foram analisados por meio da Estatística Descritiva, com o auxílio da Microsoft Excel. Por meio da análise, foi possível identificar três grupos de respondentes. O primeiro grupo possui prováveis sucessores (dezenove entrevistados). O segundo grupo, não possuem sucessores na propriedade (oito entrevistados). E o terceiro grupo, os filhos já são sucessores na propriedade (dez entrevistados). Os resultados demonstraram que na percepção dos associados, com ou sem sucessores, diversos são os fatores que influenciam a permanência dos filhos no meio rural. Entre esses fatores está o incentivo aos filhos desde pequenos, a renda, a lucratividade e a tradição familiar. Quanto à percepção dos filhos entrevistados, entre os fatores que influenciam sua permanência estão a permissão para trabalhar na propriedade e o apoio nos estudos/carreira profissional. Além disso, os agricultores entrevistados destacam a importância de diversificar as atividades agrícolas, que resultam em rendas mais satisfatórias aos jovens e, conseqüentemente, sua permanência no meio rural. Conclui-se que, na percepção dos entrevistados, a decisão de permanecer ou não na propriedade, na condição de sucessores, está atrelada a distintos fatores, que são associados ao contexto em que a família e a propriedade rural estão inseridas.

Palavras-chave: Sucessão; Cooperativismo; Continuidade; Desenvolvimento rural.

Abstract

This study aims to verify the succession perspectives of the members of Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal), in the unit of the municipality of Palmeira das Missões (RS). The sample is random, in which 37 farmers associated with the cooperative and their respective successors were interviewed, from August to October 2019. The data were analyzed using Descriptive Statistics, with the help of Microsoft Excel. Through the analysis, it was possible to identify three groups of respondents. The first group has likely successors (nineteen respondents). The second group does not have successors on the property (eight respondents). And the third group, the children are already successors on the property (ten respondents). The results showed that in the perception of the associates, with or without successors, there are several factors that influence the permanence of children in rural areas. Among these factors is the incentive for children from an early age, income, profitability and family tradition. As for the perception of the interviewed children, among the factors that influence their permanence are permission to work on the property and support in studies / professional career. In addition, the interviewed farmers highlight the importance of diversifying agricultural activities, which result in more satisfactory incomes for young people and,

consequently, their permanence in rural areas. It is concluded that, in the interviewees' perception, the decision to remain or not on the property, as successors, is linked to different factors, which are associated with the context in which the family and the rural property are inserted.

Keywords: Succession; Cooperativism; Continuity; Rural development.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo verificar las perspectivas de sucesión de los miembros de la Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda. (Cotrisal), en la unidad del municipio de Palmeira das Missões (RS). La muestra es aleatoria, en la que se entrevistó a 37 agricultores asociados a la cooperativa y sus respectivos sucesores, de agosto a octubre de 2019. Los datos se analizaron mediante Estadística Descriptiva, con la ayuda de Microsoft Excel. A través del análisis, fue posible identificar tres grupos de encuestados. El primer grupo tiene probables sucesores (diecinueve encuestados). El segundo grupo no tiene sucesores en la propiedad (ocho encuestados). Y el tercer grupo, los hijos ya son sucesores en la propiedad (diez encuestados). Los resultados mostraron que en la percepción de los asociados, con o sin sucesores, existen varios factores que influyen en la permanencia de los niños en las zonas rurales. Entre estos factores se encuentra el incentivo para los niños desde temprana edad, los ingresos, la rentabilidad y la tradición familiar. En cuanto a la percepción de los hijos entrevistados, entre los factores que influyen en su permanencia se encuentran el permiso para trabajar en la propiedad y el apoyo en estudios / carrera profesional. Además, los agricultores entrevistados resaltan la importancia de diversificar las actividades agrícolas, que se traducen en ingresos más satisfactorios para los jóvenes y, en consecuencia, su permanencia en las zonas rurales. Se concluye que, en la percepción de los entrevistados, la decisión de permanecer o no en la propiedad, como sucesores, está vinculada a diferentes factores, los cuales están asociados al contexto en el que se inserta la familia y la propiedad rural.

Palabras clave: Sucesión; Cooperativismo; Continuidad; Desarrollo rural.

1. Introdução

Nas áreas rurais brasileiras diversos processos sociais tem marcado a população rural nas últimas décadas. Um destes processos é a saída expressiva dos jovens do meio rural. Maia e Buainain (2015) apontam que no meio rural do país, a população juvenil reduziu mais de 6 milhões de pessoas entre 1991 até 2010 (decaiu 16,8 milhões para 10,4 milhões), enquanto a

população adulta não apresentou aumento. Por outro lado, população idosa (65 anos ou mais) subiu de 1,6 milhão em 1991 para 2,2 milhões em 2010.

Como resultado deste movimento populacional, está a dificuldade da permanência dos jovens no campo, em especial dos filhos em permanecer no lugar dos pais como sucessores nos negócios e na gestão das propriedades rurais (Spanevello, Matte, Andreatta, & Lago, 2017). Segundo Boscardin e Conterato (2017), no passado as famílias se constituíam em grandes números, no presente momento, observa-se outra perspectiva, o processo sucessório resulta aproximadamente por um filho, em tese, ainda que os agricultores possuam herdeiros, não quer dizer que tenham sucessores. Este fenômeno tem ocasionado propriedades sem sucessores, e por meio dessas decisões, se obtém necessidade de um planejamento, por parte dos agricultores, a fim de identificar que destino terá estas propriedades, diante da ausência de sucessores.

Estas dificuldades de manutenção dos jovens no campo, na qualidade de sucessores de seus pais nas propriedades rurais, podem ser amenizadas por uma série de fatores. Segundo Matte e Machado (2017), entre os fatores facilitadores para a permanência estão à possibilidade de comprar ou herdar terras, facilidade na execução dos trabalhos agropecuários (com a inclusão de tecnologias) e a possibilidade de visualizar o rural como atrativo, quanto ao trabalho e ao modo de vida. Moreira, Spanevello, Boscardin, & Lago (2020), acrescenta também que as estratégias dos pais em incentivar os filhos a permanecer nas propriedades são vistas como fundamentais. Entre essas estratégias estão à compra de áreas de terras para os filhos, a gestão de um negócio de forma independente como, por exemplo, a atividade leiteira, a compra de bens como carros, e o pagamento de estudos voltados a áreas agrícolas, como Agronomia e Medicina Veterinária, entre outros.

Segundo Matte e Machado (2017), outras formas ou incentivos dos filhos de agricultores de ficar no campo estão atrelados ao fomento de instituições, voltadas ao meio rural e as atividades agropecuárias. Neste caso, são fomentos direcionados a assistência técnica, capacitação, gestão produtiva, tecnificação, entre outros, que podem ser realizadas pelas cooperativas agropecuárias, em que os produtores rurais são associados. As cooperativas apresentam particularidades básicas que cultivam seu desempenho e diferenciam-se de outras organizações comerciais.

Além disso, as cooperativas têm como propósito fundamental o fornecimento de serviços aos seus integrantes, em que busca o crescimento e o desenvolvimento dos mesmos (Milani, Boscardin, Souza, Lago, & Spanevello, 2020). O cooperativismo constitui-se de uma característica de administração da produção e gerenciamento dos sistemas agroindustriais. As

novas condições resultantes da amplitude de mercados, progressos na agricultura e as demais ações relacionadas, requerem da organização uma procura de melhor competência produtiva e inserção competitiva nos negócios seguidos de modificações. Para atingir esses propósitos nos negócios, o cooperativismo revela-se como uma possibilidade para os agricultores de pequeno, médio e grande porte (Spanevello & Lago, 2007).

Segundo Flôr, Christofari e Boscardin (2019), três aspectos são marcantes nas cooperativas agropecuárias: a sua capacidade de auxiliar na manutenção do homem do campo através da oferta de serviços e comercialização da produção dos seus cooperados, além de benefícios como retorno financeiro pela participação do associado, prestação de serviço ao cooperado através da assistência técnica, social, agregação de valor ao produto oriundo do associado, barganha para compra e venda coletiva, entre outros.

Um das questões atuais em torno da continuidade do trabalho das cooperativas agropecuárias junto aos seus cooperados, diz respeito à renovação do seu quadro de associados, sendo este processo realizado a partir da sucessão dos filhos de produtores nas propriedades. A manutenção dos filhos nas propriedades garante também, a manutenção do quadro de associados das cooperativas, tendo em vista que os associados são, fundamentalmente, produtores rurais. Conforme o trabalho de Drebes e Spanevello (2017, p. 366) “as cooperativas estão “amarradas” à continuidade dos estabelecimentos agropecuários familiares dos cooperados através da sucessão, ou seja, da manutenção das novas gerações no meio rural e na agricultura”.

Assim, frente a esse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os processos sucessórios entre os produtores rurais associados de cooperativas agropecuárias. Trata-se de um estudo de caso, realizado junto a Cooperativa Tríticola Sarandi Ltda. (Cotrisal), localizada na metade norte do estado do Rio Grande do Sul. Assim, por meio desse estudo, pretende-se identificar as razões de algumas propriedades não possuírem sucessores e seus projetos futuros, bem como, verificar os motivos/razões que influenciam os sucessores na permanência na propriedade e apontar, com base no estudo, possíveis ações que a cooperativa pode desenvolver, como forma de auxiliar no processo sucessório de seus associados.

2. Cooperativas, Cooperativismo e o Processo Sucessório

Abramovay et al. (1998), corroboram que nos anos 60 os agricultores não produziam apenas alimentos, mas sim algo, que consideravam significativo, como novas unidades para produzir em família. Essa questão remete, propriamente, o lugar onde conviviam, as divisões

de seus bens ou pela tentativa de continuidade dos seus filhos, mas que por muitas vezes, não conseguiam alcançar esses propósitos (Abramovay et al., 1998). Havia, assim, uma forte pressão moral para a continuação das atividades de agricultor, devido às possibilidades que eram limitadas e de pouco acesso.

Nesse sentido, é significativo para as organizações familiares planejar sua sucessão futura. Esse planejamento visa proporcionar transformações mais suaves, com menos custos e, principalmente, assegurar a competência e a competitividade em longo prazo, conduzindo um retorno satisfatório às aplicações feitas pela família nos negócios (Gorgati, 2000). Através do planejamento, as famílias determinam metas para os seus negócios, baseados em princípios pessoais, competências e preferências particulares, seus bens monetários e materiais, situações econômicas e sociais previsíveis para a geração seguinte (Kay, Edwards, & Duffy, 2014).

Segundo Spanevello e Lago (2007), nas propriedades que obtém visibilidade de continuação nas atividades agrícolas e sociais, por meio da existência de ao menos um herdeiro, a continuação é resultado de condições que definem ou induzem os filhos(as) dos agricultores. Entre essas condições está a de prosseguir, profissionalmente, com o trabalho dos pais (Spanevello & Lago, 2007). Estes resultados são originados tanto das questões internas, quanto externas, que podem estar ligadas entre si, sendo elas, a renda (agrícola ou não), a quantidade de herdeiros, a utilização da tecnologia, a obtenção de crédito e o contato com cooperativas e agências (Spanevello & Lago, 2007).

Em comparação as gerações anteriores, que desenvolviam suas experiências em um pequeno ambiente social, as gerações atuais encontram-se, progressivamente, introduzidas num espaço mais extenso de convívio e culturas, que proporcionam a reflexão a respeito de suas afinidades e realizações particulares (Spanevello, Azevedo, Vargas, & Matte, 2011). Assim, as preferências dos herdeiros podem não corresponderem com as preferências dos familiares, o que resultam em diferentes expectativas sobre o processo sucessório.

A sucessão da propriedade consiste de uma necessidade de permanência e de cultivo da terra familiar. Fica claro que, para haver sucessão é necessário ter pelo menos um sucessor, entre os descendentes. Contudo, para atender a essa necessidade, é importante considerar circunstâncias culturais, sociais e econômicos que envolvem os agricultores(as) e seus herdeiros(as), sendo esta, uma particularidade que mantém a não permanência de mais indivíduos, principalmente, quando se trata da organização e da renda da propriedade (Carneiro, 2001).

Assim, o cooperativismo apresenta-se como uma ferramenta de auxílio e motivação, onde grupos desfavorecidos possam cooperar juntos, partilhar ameaças e solucionar

problemas e questões em comum (Andrade & Alves, 2013). A agricultura tem sido reconhecida, devido a ofertar segurança e equilíbrio para os agricultores pequenos. Através dos atributos de reconhecimento da individualidade do membro e da cultura presente, fazem com que as associações exerçam um papel indispensável, tanto econômico quanto social, em seus grupos e respectivas regiões, gerando possibilidades de renda e trabalho (Kobs, 2018).

De acordo com Teixeira, Aguiar, Silva, Ribeiro, & Antonioli (2017, p. 131), “o cooperativismo é um grande aliado do produtor rural, pois, permite que os cooperados superem suas dificuldades com maior facilidade.” Assim, o cooperativismo tem se mostrado relevante, principalmente, em virtude de que as cooperativas concedem auxílio fundamental aos produtores, desde instruções técnicas até na obtenção de equipamentos para a produção, o que possibilita aos seus membros diversos benefícios.

Nesse sentido, as cooperativas não são caracterizadas somente por fundamentos de caráter financeiro ou de aumento da concorrência, mas possuem a finalidade de desenvolver e manter determinadas áreas, principalmente, da agricultura. Os herdeiros que se mantêm nas áreas familiares nas funções agrícolas, introduzem-se de mesma forma nas cooperativas, visto que concordam que estas representam seu segmento de produção e seus bens herdados (Boessio & Doula, 2017). Progredindo com o processo sucessório, essas modificações são capazes de resultar positivamente, quando os pais obtêm um continuador, ou negativamente quando não obtêm entre os indivíduos, alguém determinado a suceder (Spanevello, 2008).

Considerando-se que um dos pontos essenciais do processo sucessório, seja a condição econômica das propriedades, ou pela competência, ou ainda, por condições precisas para que o agricultor mantenha-se introduzido no mercado, às cooperativas são promotoras ou facilitadoras desta inclusão, sendo capazes de induzir ou motivar a sucessão na propriedade familiar (Spanevello & Lago, 2007). Esta viável competência, de motivar na sucessão profissional, é relativa à capacidade do cooperativismo corresponder com suas obrigações, principalmente, dessa geração de agricultores, no que se referem ao crédito, negócios, assistência técnica e outras exigências da propriedade no cotidiano (Spanevello & Lago, 2007).

A qualificação dos responsáveis e também dos associados, vem fazendo-se essencial para que benefícios sejam obtidos, sendo significativo que as cooperativas compreendam isso e que não deixem de ter essa visão sobre seus associados (Sales, 2010). Visto que, os cooperados são os favoráveis gestores da cooperadora, além do mais, desconsidera o vínculo empregado/empregador, e faz com que as preferências entre administradores e associados prossigam para um resultado consistente a todos, pois os administradores, do mesmo modo,

são cooperados, pesquisando as maiores condições que proporcione efeitos acompanhado de crescimento (Teixeira et al., 2017).

De acordo com seus princípios, as cooperativas precisam produzir resultados financeiros favoráveis, com interesse de assegurar o seu desempenho produtivo e responder as exigências da organização e dos membros, e do mesmo modo, as questões sociais. As atividades das cooperativas são voltadas de maneira a obter maiores benefícios com a produção e a rentabilidade de tarefas desempenhadas pelos seus membros, tendo em vista um crescimento na renda da família e cumprindo um papel social de ampla significância (Spanevello & Lago, 2007).

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada na Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal), na unidade do município de Palmeira das Missões (RS), município que se localiza na região noroeste do Rio Grande do Sul (Figura 1). A sede da cooperativa é localizada no município de Sarandi (RS), aproximadamente a 40 quilômetros do município em estudo. Segundo informações disponibilizadas pela cooperativa, sua sede originou-se em agosto de 1957, com 21 agricultores associados. Sua principal finalidade estava em buscar melhores condições de vida de seus associados e, era direcionada, à produção de grãos.

Atualmente, a cooperativa possui 30 unidades (filiais) e atua em 27 municípios da região norte do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). Além disso, ampliou seus negócios, possuindo setores de moagem de trigo, insumos, pecuária, fábrica de rações, unidades de beneficiamento de sementes, unidades de peças e implementos agrícolas, lar e construção, posto de recebimento de leite e supermercados (Cotrisal, 2019). No caso específico da unidade de Palmeira das Missões (RS), suas atividades iniciaram em 2005, onde funciona o setor de recebimento de grãos, silo de armazenagem de grãos, supermercado e loja. Neste local a cooperativa possui aproximadamente 300 associados (Cotrisal, 2019).

Contudo, para fins de viabilidade do presente estudo, foram entrevistados 37 agricultores de forma aleatória. Para a execução da pesquisa foram aplicados três questionários, com a finalidade de identificar e analisar as perspectivas sucessórias dos associados à Cotrisal, na unidade de Palmeira das Missões (RS). Um questionário foi desenvolvido para filhos que já eram sucessores nas propriedades, um para associados com possíveis sucessores e um para associados sem sucessores. De um modo geral, as questões

remeteram às características dos agricultores associados e da propriedade, assim como, a percepção dos mesmos em relação sucessão e a importância da cooperativa.

Figura 1. Mapa das unidades da Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal) – 2019.



Fonte: Cotrisal (2019).

O estudo foi realizado entre os meses de agosto e outubro de 2019. A aplicação do questionário foi da seguinte forma: foram entrevistados associados, sendo eles, os pais ou os filhos, durante as visitas e negociações dos mesmos a unidade da cooperativa. A identificação dos entrevistados se deu com o auxílio dos técnicos, que indicaram o público alvo solicitado.

A análise dos dados foi realizada por meio da Estatística Descritiva, que consiste em “sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por

meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas” (Guedes, Martins, Acorsi, & Janeiro, 2015, p. 1). Os dados foram analisados com auxílio do *software* da *Microsoft Excel*.

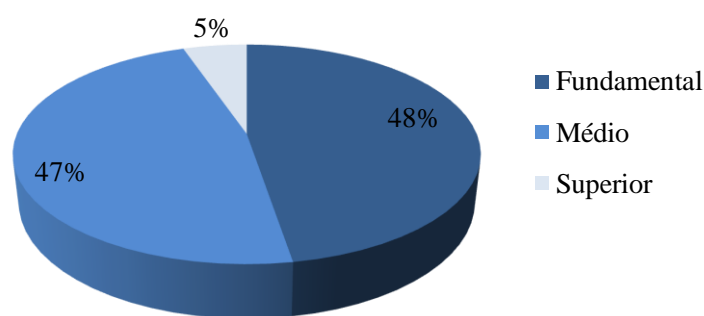
4. Resultados e Discussão

Esta seção foi organizada de seguinte forma: em primeiro momento são caracterizados os associados que possuem sucessores ou possíveis sucessores, em um segundo momento, são caracterizados os associados que não possuem sucessores e por fim, é caracterizado os filhos dos associados que já atuam nas propriedades rurais como sucessores.

4.1 Associados com sucessão

O grupo de associados que possuem sucessão é composto por 19 (dezenove) agricultores, em que todos são do sexo masculino. A idade média desses agricultores é de 57,21 anos (com idade mínima de 37 anos e máxima de 83 anos) e o desvio padrão de idade é de 14,27. O nível de escolaridade predominante entre os entrevistados é o ensino fundamental completo ou incompleto (nove possuem) e o ensino médio completo ou incompleto (nove possuem) (Gráfico 1). Somente um dos entrevistados possui ensino superior completo. Além disso, sete dos associados são aposentados.

Gráfico 1. Nível de escolaridade dos associados com sucessão – 2019.



Fonte: Autores (2019).

Em relação à moradia, nove dos associados com sucessão não moram na propriedade rural e residem no meio urbano. Contudo, dirigem-se até a propriedade diariamente, para desempenhar suas funções e atividades. Quanto aos meios de comunicação disponíveis nas propriedades, apenas onze dos agricultores possuem internet. O acesso limitado à internet nas

propriedades é devido que os mesmos moram no meio urbano, onde desempenham suas funções agrícolas na propriedade e retornam até a cidade em que residem (nesse caso, os agricultores não possuem estrutura para moradia nas suas propriedades, somente as áreas produtivas).

Além disso, apenas dois não possui sinal de telefone na propriedade. Em reação aos meios de comunicação, os pais entrevistados relataram a importância do acesso aos meios de comunicação para os jovens permaneçam na propriedade, como segue um dos relatos: “Hoje a gurizada se não tiver internet, não permanece morando e trabalhando na propriedade” (Entrevistado 16).

A média de área total (própria e arrendada) é de 371,05 hectares (com área mínima de 23 hectares e área máxima de 1.000 hectares) e desvio padrão de 305,20 hectares (Tabela 1).

Tabela 1. Áreas totais das propriedades dos produtores rurais com sucessão – 2019.

Estrato de área	Número de entrevistados	% de entrevistados
0 a 100 há	4	21%
101 a 200 há	3	15,8%
201 a 300 há	3	15,8%
301 a 400 há	2	10,5%
401 a 500 há	1	5,3%
501 a 600 há	3	15,8%
601 a 800 há	0	0,0%
801 a 900 há	1	5,3%
901 a 1000 há	2	10,5%
Total	19	100%

Fonte: Autores (2019).

Quanto aos cultivos e criações, a maior produção é da soja, em que todos a cultivam. Além dessa cultura e que possuem maior frequência entre os agricultores estão à cultura do milho (para venda e, alguns, para consumo dos animais da propriedade), de trigo (comercialização) e de aveia (para consumo próprio/cobertura do solo, sendo que somente três comercializam). A pecuária leiteira e/ou de corte está presente em 13 (treze) propriedades, onde os mesmos comercializam seus produtos (carne/leite) para empresas privadas e, também, obtém para consumo próprio (família/funcionários).

Em relação à tecnificação das propriedades, quanto a máquinas e implementos agrícolas, apenas dois entrevistados não possuem tratores. Além disso, oito possuem silos de armazenamento de grãos, dezesseis possuem GPS, dezessete possuem plantadeiras, dezessete

possuem caminhões e dezessete possuem colheitadeiras. Na percepção dos agricultores com sucessão, com o aumento e a necessidade da tecnologia, a maior tecnificação da propriedade, reduziu as dificuldades do cultivo e manutenção da mesma, o que acaba por contribuir para incentivar os jovens a permanecer na propriedade (tanto para pequenos quanto grandes agricultores).

Além dos aspectos relacionados à infraestrutura da propriedade rural, os agricultores também destacam uma diversidade de fatores que influenciam a permanência do ovelho no meio rural, como sucessores (Quadro 1). Entre esses fatores, estão a renda, a autonomia na gestão e a socialização do trabalho agrícola e da agricultura.

Quadro 1. Fatores que influenciam a permanência dos jovens no meio rural – 2019.

Fatores	Características
Renda	Participação nas rendas e lucros obtidos na propriedade
Autonomia de gestão	Participação no desenvolvimento das atividades e na gestão e planeamentos das mesmas.
Investimento na propriedade	Investimentos em tecnologias (máquinas e implementos agrícolas) e na implementação de redes de comunicação (internet, telefone, etc.)
Diversificação e/ou ampliar responsabilidades	Diversificar atividades na propriedade e/ou ser responsável por determinada área
Desenvolvimento da prática	Aprender práticas do dia a dia através do trabalho e do convívio na propriedade (tradição familiar)
Formação acadêmica e profissional	Incentivo e apoio nos estudos e na formação profissional
Incentivo pessoal	Gostar das atividades desenvolvidas na propriedade

Fonte: Autores (2019).

Assim, para esse grupo de agricultores, relatam que para o jovem permanecer na propriedade rural, como sucessor, é necessário mostrar os benefícios que o agronegócio proporciona, conservando e ampliando o que possuem na propriedade (área e maquinários). Além da renda gerada pelas atividades agrícolas, a participação dos lucros mostra aos jovens maior visibilidade da agricultura, permitindo maiores oportunidades e interesses.

Para Moreira et al. (2020), os pais utilizam pelo menos seis estratégias distintas, com o objetivo de garantir a permanência dos filhos nos negócios e nas propriedades. Segundo os autores, são estratégias relacionadas aos seguintes aspectos: motivacionais ligadas à

ocupação; de autonomia; de novos investimentos; de fornecimento de estudo; de ocupação urbana e doação de bens. As estratégias ligadas à ocupação estão relacionadas às percepções e discursos positivos que os pais passam para os filhos sobre a agricultura e o modo de vida rural, já as estratégias de autonomia dizem respeito aos pais possibilitarem aos filhos o gerenciamento das atividades produtivas agrícolas e renda gerada.

No que se referente às estratégias de novos investimentos, são aquelas onde os pais que incentivam os filhos a investir em uma nova atividade na propriedade ou melhorar as atividades já realizadas (Moreira et al., 2020). No tocante, na estratégia de fornecimento de estudo, está o incentivo em cursar cursos superiores ligados às áreas das Ciências Agrárias (Moreira et al., 2020). Além disso, outra estratégia é fazer os filhos experimentar uma ocupação urbana, possibilitando a comparação com as ocupações rurais e as vantagens desta última e, por fim, as estratégias relacionadas à doação de bens como terras, carros, motocicletas com vistas a garantir renda e mobilidade aos filhos (Moreira et al., 2020).

No referente, as ações que a cooperativa possui que favorece o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, também se obteve uma diversidade de respostas (Quadro 2).

Quadro 2. Ações que a unidade da Cotrisal possui para favorecer o desenvolvimento socioeconômico das famílias associadas – 2019.

Ações	Itens
Econômicas	Preço, disponibilidade de produtos, renda (de grãos), comercialização, linha de crédito, balanço de mercado, garantia de insumos e segurança de compra e venda.
Sociais	Logística de entrega, diversificação, bom atendimento, informações necessárias, palestras/reuniões, administração de qualidade (gerando confiança) e assistência técnica.

Fonte: Autores (2019).

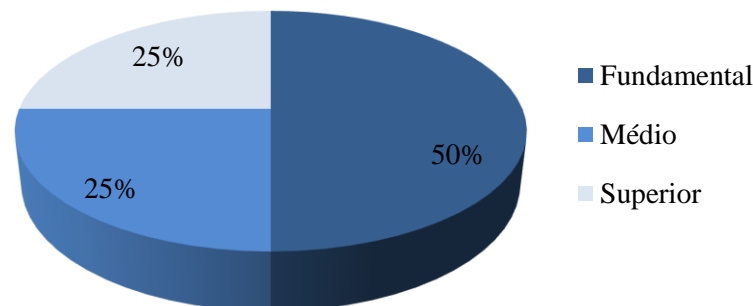
Os mesmos, em suas percepções, apresentaram algumas sugestões que a cooperativa poderia ou deveria realizar que são importantes para a permanência dos jovens no meio rural. Entre essas sugestões, está o desenvolvimento de cursos técnicos, maior incentivo em relação criação de suínos/aves e na pecuária leiteira na região, palestras e visitas na propriedade de incentivo (mostrando os benefícios que as atividades agrícolas proporcionam, pois os jovens

que não estão a par dos negócios da propriedade, não conseguem ter uma visão sobre as vantagens que a propriedade possui), treinamentos, maior incentivo a diversificação a pequenos agricultores.

4.2 Associados sem sucessão

O grupo de associados que não possuem sucessores, ou que os filhos não moram mais na propriedade é composto por oito entrevistados, todos do sexo masculino. A média de idade é de 61,38 anos (com idade mínima de 42 anos e máxima de 88 anos) e o desvio padrão de idade é de 14,62. Em relação à escolaridade dos agricultores, o ensino fundamental é predominante entre os entrevistados desse grupo. Apenas dois possuem ensino médio completo e dois possuem superior completo (Gráfico 2). Além disso, quatro dos agricultores associados que não possuem sucessores já são aposentados.

Gráfico 2. Nível de escolaridade dos associados sem sucessão – 2019.



Fonte: Autores (2019).

Quanto à moradia, assim como no grupo de agricultores associados que possuem sucessores, a maioria (cinco entrevistados) não mora na propriedade, em que se dirigem até a propriedade rural, diariamente, para desempenhar suas funções e atividades e retornam ao meio urbano onde residem. Quanto aos meios de comunicação presentes na propriedade rural, cinco dos agricultores responderam não possuir acesso à internet, alguns por residir no meio urbano e outros por ter acesso limitado devido a dificuldade de conectividade no meio rural. Apesar disso, todos os agricultores desse grupo possuem sinal de telefone em suas propriedades rurais.

A média de áreas totais (própria e arrendada) é de 256,25 hectares (com área mínima de 28 hectares e máxima de 1.060 hectares) e desvio padrão de 348,20 hectares (Tabela 2). Contudo, a metade das propriedades possui área de até 100 hectares.

Tabela 2. Áreas das propriedades dos agricultores associados sem sucessão – 2019.

Estratos de Área	Número de entrevistados	% de entrevistados
0 a 100 há	4	50%
101 a 200 há	1	12,5%
201 a 300 há	1	12,5%
301 a 400 há	1	12,5%
401 a 1000 há	0	0,0%
1001 a 1100 há	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Autores (2019).

Quanto aos cultivos e criações, a produção da soja é uma das principais culturas desenvolvidas por seis dos agricultores associados sem sucessão. Além do cultivo da soja, três agricultores cultivam o milho (para venda e alguns para consumo de animais da propriedade), três cultivam o trigo (comercialização), cinco cultivam aveia (para consumo próprio e/ou para cobertura do solo) e quatro possuem gado de corte (comercializam (carne) para empresas privadas e obtém para consumo próprio, família e funcionários).

Quanto à tecnificação das propriedades rurais (posse de máquinas e implementos agrícolas), percebe-se que são agricultores que apresentam uma menor tecnificação em relação ao grupo de agricultores associados com sucessores. Assim, dos agricultores associados sem sucessores, seis possuem tratores, dois possuem GPS, quatro possuem plantadeira, três possuem colheitadeiras, dois possuem caminhões e somente um agricultor possui silo de armazenagem e secagem de grãos.

Contudo, para esse grupo de agricultores (sem sucessores), entre principais fatores que influenciam a permanência do jovem no meio rural como sucessores, além dos de infraestrutura da propriedade (equipamentos e redes de comunicação), estão às motivações intrínsecas (incentivo do jovem desde pequeno e a realização de aspectos pessoais), produtivos (diversificação de culturas e o investimento na propriedade, em termo de aumento da área produtiva) e econômicos (renda) (Quadro 3).

Quadro 3. Percepção dos associados sem sucessores sobre os fatores que influenciam a permanência dos jovens no meio rural – 2019.

Fatores	Características
Intrínsecos	Incentivos à permanência do jovem desde pequeno (gostar das atividades agrícolas) e incentivo às realizações pessoais (educação, trabalho, lazer, etc.)
Produtivos	Aumento da propriedade rural (em termos de área produtiva) e diversificação de culturas
Econômicos	Renda
Infraestrutura	Investimento em tecnologia, máquinas e implementos agrícolas e meios de comunicação (internet)

Fonte: Autores (2019).

Assim, segundo esses agricultores, para que a sucessão familiar aconteça é necessário que os pais permitam que o jovem tenha o contato com as atividades agrícolas desde a infância, instigando interesse do mesmo a continuar com a propriedade. Esse fato é relatado por um dos agricultores, onde os filhos acabaram não demonstraram disposição para continuar como sucessores e optaram por outro ramo profissional. Outros agricultores entrevistados (sem sucessão) justificam que, o aumento da propriedade em termos de quantidade de área produtiva, beneficia o jovem a diversificar cultivos, resultando no aumento da renda familiar. Conforme aponta o trabalho de Matte e Machado (2017) e Spanevello et al. (2017) a desistência dos filhos, pelos negócios e pela propriedade, é marcado por um série de impasses, relacionados, principalmente, a infraestrutura das propriedades, a renda, o acesso a comunicação e lazer, entre outros.

Contudo, embora tenham incentivado os filhos a continuar na propriedade rural, quatro dos agricultores relataram que os mesmos optaram por sair da propriedade na busca por outras atividades e profissões. Outros quatro dos agricultores (sem sucessores), apesar de considerarem importante a permanência do jovem no meio rural, responderam que não incentivaram os filhos a permanecerem na propriedade como sucessores, incentivando-os a estudarem e prosseguirem em outro ramo profissional. Para esses agricultores que não incentivaram, os pequenos produtores tendem diminuir mais no meio rural, e por isso, optaram não induzir os filhos a permanecer, deixando-os aberto as escolhas.

Os filhos desses agricultores residem em áreas urbanas e atuam em diferentes setores, como estudante, professores, concursado na prefeitura, operário, escritã, vendedora e nutricionista. Quanto aos estudantes, os agricultores esclarecem que os filhos não tem

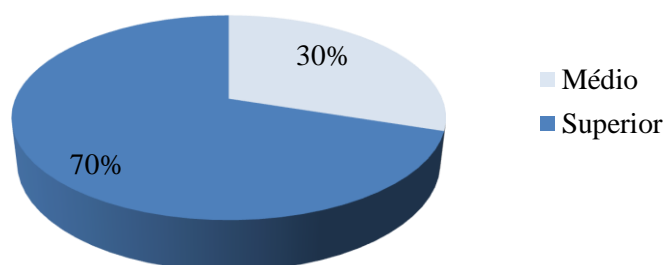
interesse em retornar a propriedade para trabalhar e os estudos escolhidos estão destinados para outros ramos profissionais. Assim, quanto ao futuro da propriedade rural percebida pelos agricultores (sem sucessores), os mesmos alegam que a intenção é arrendar (não se desfazendo da propriedade) e passando a posse para os filhos (onde decidirão o que fazer com as áreas).

Entretanto, mesmo frente a esse cenário, os agricultores destacam algumas ações que podem ser desenvolvidas pela cooperativa, a fim de garantir o desenvolvimento socioeconômico das famílias associadas. Entre essas ações estão, de acordo com os agricultores, o desenvolvimento de cursos técnicos (em diversos setores), de projetos para jovens (de incentivo e conhecimento), programa de transformação do produto produzido (gerando renda no local) e orientações.

4.3 Filhos sucessores de produtores rurais associados

O grupo de filhos que já são sucessores das propriedades rurais é composto por dez entrevistados associados, onde oito são do sexo masculino e dois do sexo feminino. A idade média dos mesmos é de 27,9 anos (com idade mínima de 17 anos e máxima de 50 anos) e desvio padrão de 8,8 anos. Em relação à escolaridade dos jovens sucessores, está se concentra no ensino superior (completo ou incompleto), onde sete dos dez entrevistados possuem. Apenas três entrevistados possuem até o ensino médio (completo ou incompleto) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Nível de escolaridade dos filhos sucessores de produtores rurais associados – 2019.



Fonte: Autores (2019).

Os entrevistados, que possuem ensino médio incompleto ou completo, justificam que não quiseram continuar com os estudos, pois não gostavam e que já tinham o conhecimento para prosseguir com as atividades agrícolas. Já em relação, aos entrevistados com ensino superior incompleto, justificam que não conseguiam conciliar a atividade agrícola com os horários das aulas, principalmente, em épocas de plantio e colheita. E os entrevistados que possuem ensino superior completo, relataram que estudaram e retornaram para a propriedade trabalhar com seus pais, com maior conhecimento para desempenhar as atividades agrícolas.

Em relação à moradia dos jovens sucessores, diferentemente, dos dois grupos de associados apresentados acima, sete moram na propriedade rural e apenas três residem no meio urbano. Quanto aos meios de comunicação disponíveis nas propriedades rurais, sete dos entrevistados possuem internet e oito possuem sinal de telefone. Os filhos sucessores defendem que os meios de comunicação são peça fundamental para o trabalho, pois as tecnologias e as informações disponíveis auxiliam na gestão e manutenção da propriedade.

A média das áreas totais (próprias e arrendadas) das propriedades dos sucessores é de 627,4 hectares (com área mínima de 25 hectares e máxima de 2.200 hectares) e desvio padrão de 816,72 hectares. Contudo, a metade das propriedades rurais dos sucessores possui área de até 100 hectares, sem a outra metade restante, a mesma varia de 100 a 2.500 hectares (Tabela 3).

Tabela 3. Estrato de áreas totais das propriedades dos filhos sucessores – 2019.

Estrato de Área	Número de entrevistados	% de entrevistados
0 a 100 há	5	50%
101 a 500 há	1	10%
501 a 1000 há	1	10%
1001 a 1500 há	1	10%
1501 a 2000 há	1	10%
2001 a 2500 há	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Autores (2019).

Em relação à produção agrícola e pecuária dos jovens sucessores, está é diversificada. Contudo, a maior área cultivada, assim como nos outros dois grupos apresentados acima, é a soja, sendo que todos os filhos sucessores entrevistados desenvolvem este cultivo. Além disso, sete dos entrevistados cultivam o milho, sete cultivam o trigo, seis cultivam aveia (para consumo animal e adubação verde), dois possuem produção de leite (para consumo próprio,

fabricação de queijo e comercialização em empresas privadas), sete criam bovinos de corte, (para consumo próprio e comercialização em frigoríficos) e apenas um dos entrevistados possui aves (consumo próprio).

Essas atividades agrícolas são desenvolvidas, por seis dos jovens entrevistados, de forma autônoma. Outros quatro jovens, desenvolvem as atividades agrícolas da propriedade rural juntamente com o pai. Contudo, quando questionados da remuneração de sua participação nas atividades agrícolas da propriedade, cinco responderam receber remuneração e possuem liberdade para usufruir a quantia de que necessita, e outros cinco, não recebem remuneração, apesar de desenvolverem a maior parte das atividades agrícolas. Para os jovens que não recebem remuneração, os recursos ficam na posse do pai, que toma as maiores decisões de gestão e administração da propriedade.

Em relação à sucessão geracional e a importância da cooperativa, todos os filhos sucessores entrevistados, destacam que foram incentivados pelos pais para permanecer na propriedade. Entre os incentivos, está a permissão para trabalhar na propriedade, o investimento em tecnologia e tecnificação (máquinas, implementos agrícolas, infraestrutura, etc.), os ensinamentos práticos da propriedade rural, o apoio aos estudos e a carreira profissional e a disponibilização de rendas necessárias.

Quanto à preparação para a sucessão, nove dos filhos sucessores sentem-se preparados para assumir a sucessão da propriedade de seus pais, destacando que a preparação ocorreu trabalhando (com o tempo), com a experiência na agricultura (investindo os resultados dentro da propriedade) e através do conhecimento buscado fora da propriedade, como cursos profissionalizantes. E, apenas um dos jovens não se sente preparado para assumir a sucessão da propriedade de seus pais, esclarecendo que obtém conhecimento, mas falta a prática na área.

Contudo, destacam que apesar de estarem prontos (para a grande maioria), encontram muitas dificuldades. Entre essas dificuldades encontradas, está a oscilação de mercado, a falta de apoio e gestão de pessoas (havendo conflito de ideias com pais e irmãos), falta de tempo para cuidados maiores nas áreas devido ao trabalho, falta de capital e área reduzida (não sendo possível gerar maior renda).

Assim, frente a essas dificuldades, os jovens sucessores destacam algumas ações que a cooperativa oferece, na medida em que fortalecem o desenvolvimento socioeconômico das famílias associadas (Quadro 4). Na perspectiva dos jovens, essas ações pautam questões econômicas (preços, créditos, flexibilidade dos negócios e retorno/ divisão dos lucros com os associados), sociais (assistência técnica, responsabilidade social, econômica e ambiental,

palestras e informações) e produtivos (comercialização, agregação de valor aos produtos e aperfeiçoamento produtivo e tecnológico).

Quadro 4. Ações que cooperativa desenvolve para favorecer o desenvolvimento socioeconômico das famílias associadas, na perspectiva dos sucessores – 2019.

Ações	Itens
Econômicas	Retorno e divisão dos lucros com associados, crédito, flexibilidade para negócios e preços
Sociais	Assistência técnica, palestras, responsabilidade ambiental, social e econômica e informações
Produtivas	Comercialização (pequenos e grandes produtores), agregação de valor aos produtos e aperfeiçoamento produtivo e tecnológico

Fonte: Autores (2019).

Em relação à permanência do jovem no meio rural, os entrevistados apresentaram algumas sugestões que a cooperativa poderia ou deveria realizar. Entre essas, está ações voltadas para as mulheres, incentivos aos jovens a permanecer (mostrando as vantagens da sucessão), abordar aos pais para serem receptivos aos jovens, palestras de incentivo, conhecimento das propriedades dos demais agricultores associados, comissão jovem, cursos profissionalizantes e maior utilização dos meios de comunicação.

Segundo a percepção dos jovens sucessores, essas sugestões seriam importantes para um futuro profissional de qualidade, onde “abriria portas” para o conhecimento em determinadas áreas da propriedade, visualizando maiores oportunidades de investimentos. As ações voltadas para as mulheres são importantes para as mesmas se sentirem inseridas e valorizadas no meio rural e o quão importante é a sua participação nas atividades agropecuárias.

A abordagem dos pais para serem receptivos com o jovem, é importante na medida em que os mesmos entendam como os filhos podem se inserirem, juntamente, nas atividades, aprendendo o que é necessário no dia a dia, das funções da propriedade e obtendo maior conhecimento sobre os negócios. As palestras de incentivo resultam em uma maior viabilidade do agronegócio nas propriedades, obtendo uma visão diferente e positiva.

O conhecimento das propriedades dos demais produtores serve de exemplos e ideias de organização e gestão da propriedade rural. Uma comissão jovem na cooperativa para

diferentes opiniões, visões e os jovens sentirem-se valorizados e com voz ativa diante da associação, sendo possível despertar maior interesse nos outros jovens no meio rural e negociações. Os cursos profissionalizantes são de valor para o jovem sentir-se mais capaz de desenvolver atividades na propriedade, gerando interesse em desenvolver outras funções além das que já exerce hoje no meio rural. E a maior utilização dos meios de comunicação para atingir os jovens (como *facebook*, *instagram*, e-mails, *whatsapp*, aplicativos) com informações sobre a cooperativa, meio rural, cursos, palestras, incentivos e demais conhecimentos para os jovens.

5. Conclusões

O presente trabalho buscou verificar as perspectivas sucessórias dos produtores rurais associados da Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (Cotrisal), na unidade do município de Palmeira das Missões/RS. Para entender este processo, caracterizaram-se os associados à cooperativa e suas propriedades, bem como, a percepção dos entrevistados sobre a sucessão familiar, a continuidade da propriedade rural e a importância da cooperativa nesse contexto.

Assim, foi possível identificar três grupos de respondentes, agricultores associados com sucessão, sem sucessão e filhos já sucessores na propriedade rural. De um modo geral, os agricultores entrevistados, com ou sem sucessão na propriedade rural, corroboram que os motivos que induzem os jovens a permanecer no meio rural são diversos. Entre esses motivos, destacam o incentivo dos próprios agricultores rurais (pais), a renda para manter-se, o acesso aos meios de comunicação, a garantia da comercialização, o desenvolvimento produtivo e econômico da propriedade e a tradição familiar.

Do mesmo modo, os filhos sucessores, que trabalham nas atividades agrícolas em conjunto com os pais, também destacam diversos motivos em permanecer na propriedade rural. Entre os motivos destacados pelos jovens, estão os de permissão para desenvolver as atividades, o aprimoramento (tecnológico e produtivo) da propriedade, o apoio, a renda e a transmissão de conhecimento pelos pais.

Além disso, podemos concluir dois fatores que, segundo a percepção dos entrevistados, tem induzido a saída expressiva dos jovens do meio rural, como a procura por outro ramo profissional e desinteresse pelas atividades agrícolas. Essa questão tem gerado preocupações entre os agricultores, quanto à continuidade e o destino da propriedade rural em um futuro próximo, dada pela falta de sucessores. Contudo, destacam que, futuramente, não

possuem interesse em vender a propriedade, e sim, deixar aos filhos, mesmo que estes decidam arrendar a terceiros.

Nesse contexto, conclui-se que as cooperativas exercem um papel fundamental, como pode ser observado pelas entrevistas. Os agricultores entrevistados relataram ter confiança nas ações que a cooperativa oferece, como assistência técnica, comercialização dos produtos (onde justificam que obtêm segurança em entregar sua produção), garantia de insumos e credibilidade das informações, resultando em melhores oportunidades de negócios as propriedades rurais. Esses pontos positivos também são bem vistos pelos filhos, e acabam servindo de incentivo e motivação para permanecer no meio rural, frente às inúmeras dificuldades.

Contudo, segundo os entrevistados, outras ações de incentivo aos jovens sucessores poderiam ser empregadas pela cooperativa, em maior frequência, como por exemplo, palestras, cursos profissionalizantes, projetos de diversificação e ações voltadas para as jovens (mulheres). Além disso, a cooperativa poderia abordar os pais para serem mais receptivos com os filhos nas propriedades, preparando os mesmos a organizarem a sucessão e mostrando a importância da continuidade para ambos (pais e filhos).

Referências

Abramovay, R., Silvestro M., Cortina, N., Baldissera, T., Ferrari, D., & Testa V. M. (1998). *Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios*. Brasília: Unesco.

Andrade, M. C., & Alves, D. C. (2013). Cooperativismo e agricultura familiar: um estudo de caso. *Revista de Administração, IMED, Passo Fundo*, 3(3), 194-208.

Boessio, A., & Doula, S. (2017). Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário: perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 433-458. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.433-458>.

Boscardin, M., & Conterato, M. (2017). As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. *Revista Estudo, Sociedade e Agricultura*, 25(3), 672-695. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v25n3-9>.

Carneiro, M. J. (2001). Herança e gênero entre agricultores familiares. *Revista Estudos Feministas*, 9(1), 22-55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000100003>.

Cooperativa Triticola Sarandi Ltda. (2019). *Conheça a Cotrisal*. Sarandi (RS), Brasil. Recuperado de http://www.cotrisal.com.br/conheca_a_cotrisal.

Drebes, L. M., & Spanevello, R. M. (2017). Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar. *Revista Holos*, 2, 360-374. DOI: 10.15628/holos.2017.4210.

Flôr, A. A., Christofari, L. F., & Boscardin, M. (2019). Percepção dos cooperados em relação aos benefícios obtidos pela cooperação. *Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Recuperado de <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19148/0>.

Gorgati, V. (2000). *Os determinantes da estrutura de capital de empresas familiares durante os processos sucessórios: contribuição da teoria da firma*. Dissertação, Mestrado em Finanças e Marketing, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12134/tde-05032002-170107/pt-br.php>.

Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2015). Estatística descritiva. *Projeto de Ensino*. Recuperado de http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf.

Kay, R. D., Edwards, W. M., & Duffy, P. A. (2014). *Gestão de Propriedades Rurais*. (7a ed.), Porto Alegre: AMG Editora Ltda.

Kobs, K. M. G. (2018). *A satisfação e a importância dos atributos de serviços em uma cooperativa de crédito: um estudo de percepção de associados do Sicredi de Doutor Maurício Cardoso (RS)*. Porto Alegre: SESCOOP/RS.

Maia, A. G., & Buainain, A. M. (2015). O novo mapa da população rural brasileira. *Confins*, 25. DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.10548>.

Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130-151. DOI: 10.19093/res.v18i37.3981.

Milani, R., Boscardin, M., Souza, M., Lago, A., & Spanevello, R. M. (2020). Problemas de governança em cooperativas de produtores de leite no Estado do RS. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 7, 80-95. DOI: DOI: 10.5902/2359043240852.

Moreira, S. da L., Spanevello, R. M., Boscardin, M., & Lago, A. (2020). Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 28(2), 413-433. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v28n2-7>.

Sales, J. E. (2010). Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 1, 23-34. Recuperado de <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23>.

Spanevello, R. M. (2008). *A dinâmica sucessória na agricultura familiar*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS], Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, RS, Brasil.

Spanevello, R. M., & Lago, A. (2007). As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: *XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Londrina, Anais do XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural [SOBER].

Spanevello, R. M., Azevedo, L. F., Vargas, L. P., & Matte, A. (2011). A migração juvenil e as implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis (SC), 45 (2), 291-304. DOI: <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2011v45n2p291>.

Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A. (2017). A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 348-372. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.348-372>.

Teixeira, F. R., Aguiar, M. R., Silva, T. da, Ribeiro, M. E. O., & Antonioli, B. I. (2017). Evolução histórica do cooperativismo no setor agropecuário. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(39). DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v12i39.939>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosani Marisa Spanevello – 20%

Paola Francine Brizola – 20%

Sinara Pizzi Martins – 20%

Caroline Casado Fagundes – 20%

Vitória Benedetti de Toledo – 20%